



Sociedade Portuguesa de Autores está contra os seus trabalhadores

A Sociedade Portuguesa de Autores, cooperativa que se diz em prol da defesa dos direitos dos Autores, considera que modernizar a sua actividade é retirar direitos aos seus trabalhadores.

De facto, através da sua primeira nota de serviço deste ano, apresenta o seu cartão de “bom ano novo” informando os seus trabalhadores que dá sem efeito o Acordo de Empresa (AE) livremente acordado entre A SPA e os Sindicatos, acordo esse que regula as condições de trabalho dos seus trabalhadores.

Tenta a cooperativa fazer “tábua rasa” dos direitos de quem trabalha diariamente em defesa dos autores que essa sociedade representa.

Os princípios já não são o que eram, não tendo a SPA moral para dizer que defende os Autores quando tenta, ilegalmente, aniquilar direitos aos seus próprios trabalhadores.

De facto, aos tiranos já conhecíamos o olhar a cultura, como sendo “coisa” só para alguns, agora de uma Instituição que se diz zeladora dos autores da cultura, só alguns iluminados o conseguem entender.

A SPA afirma como justificação “... que não foi possível o “consenso” num processo negocial...”, processo esse que tinha em vista precisamente, eliminar os direitos dos seus trabalhadores. Ou seja, não existe consenso logo, quero, posso e mando!!!

É muita a pretensão. Apesar da sua grande vontade, não pode a cooperativa querer impor a ilegalidade, ou seja, não podem pretender os seus administradores substituir os organismos legais competentes na matéria, organismos estes que ainda nem sequer se pronunciaram.

Assim, é evidente que o A.E. se mantém em vigor e que o CESP mantém e manterá a defesa dos direitos e condições de trabalho nele consagrados.

O CESP não deixará de denunciar aos organismos competentes e aos tribunais de opinião pública as atitudes do Conselho de Administração da SPA que, acreditamos, não serem consentâneas com a vontade dos Autores que se dizem representar.

Lisboa, 10 de Janeiro de 2014

A Direcção Nacional do CESP